

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 03/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 5/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Porto Alegre, 08 de Fevereiro de 2024

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

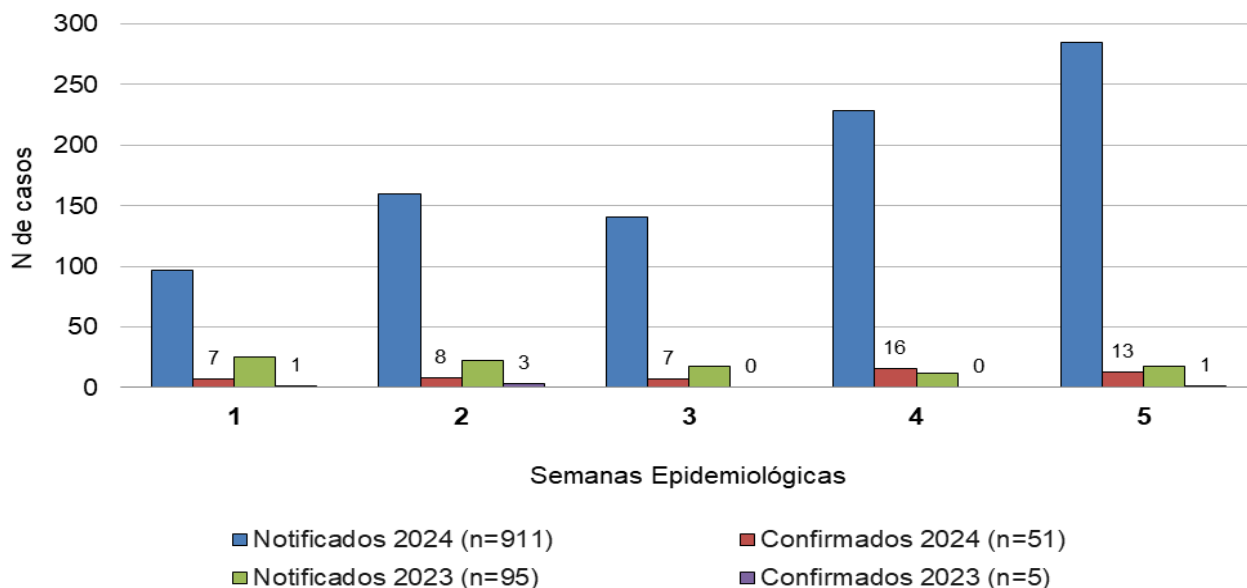
A partir da análise dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 2 de resposta do referido Plano.

Os dados deste BE foram atualizados em 07/02/2024, e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

Até a SE 5/2024 (31/12/2023 a 03/02/2024), foram notificados 911 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 51 já foram confirmados (31 autóctones, 13 importados e 7 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A figura 1, a seguir, apresenta a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

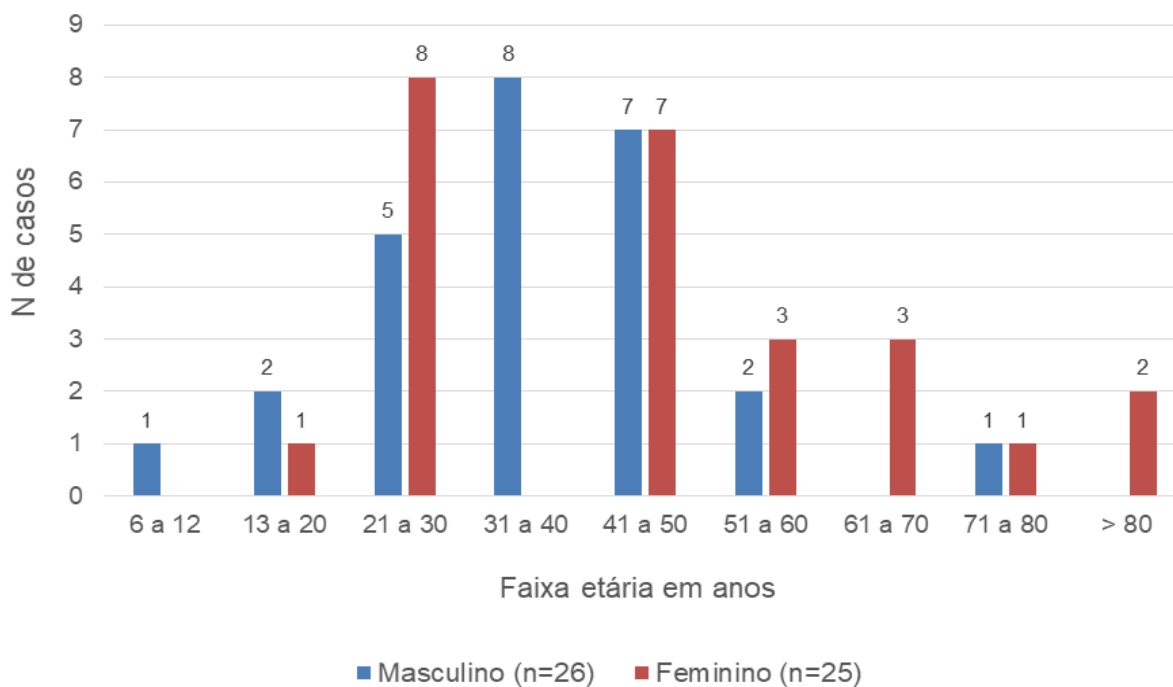
FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados e confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/02/2024, atualizados em 07/02/2024, sujeitos à revisão.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 27,4% (n=14) estão na faixa entre 41 a 50 anos, e 50,9% (n=26) são do sexo masculino, conforme a Figura 2.

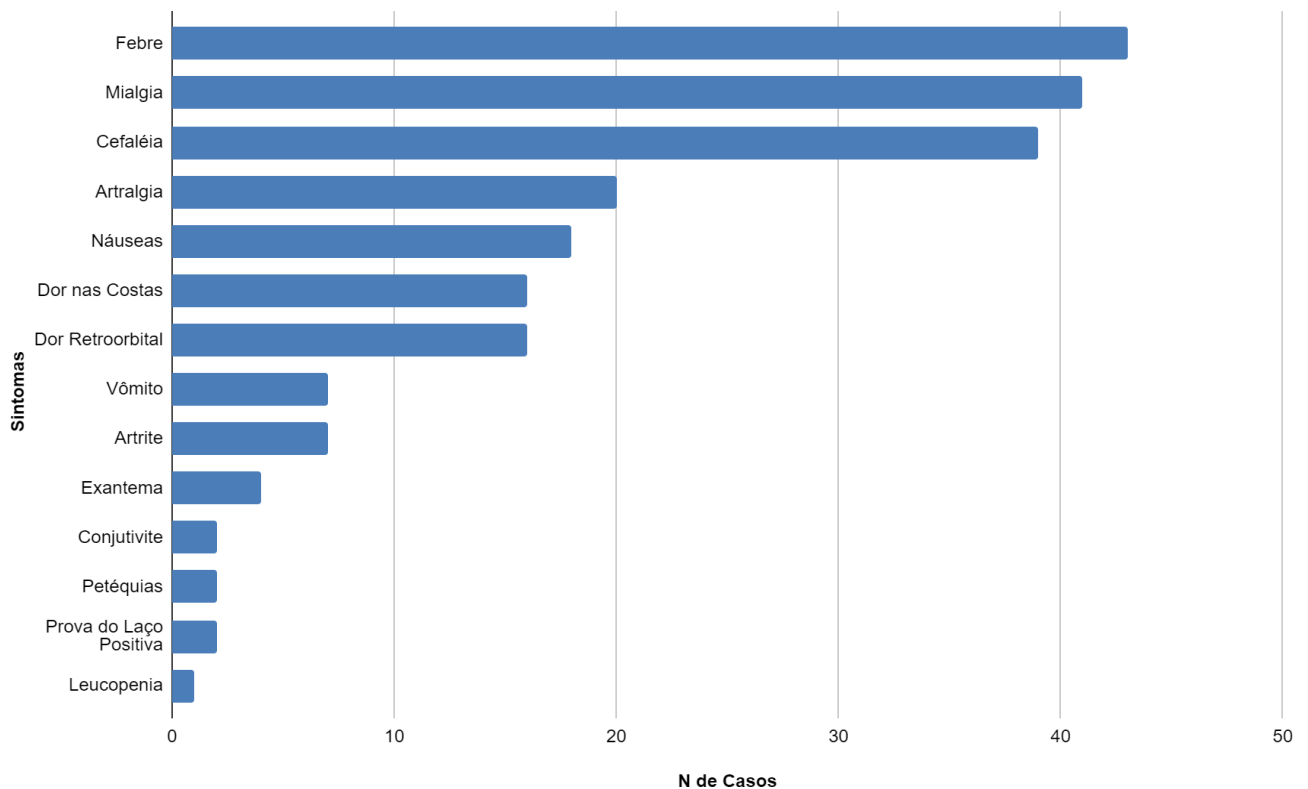
FIGURA 2 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/02/2024, atualizados em 07/02/2024, sujeitos à revisão.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados (n=51), a febre estava presente em 43 deles (84,3%), seguida por mialgia (n=41, 80,3%) e cefaleia (n=39, 76,4%). A Figura 3 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 3 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024

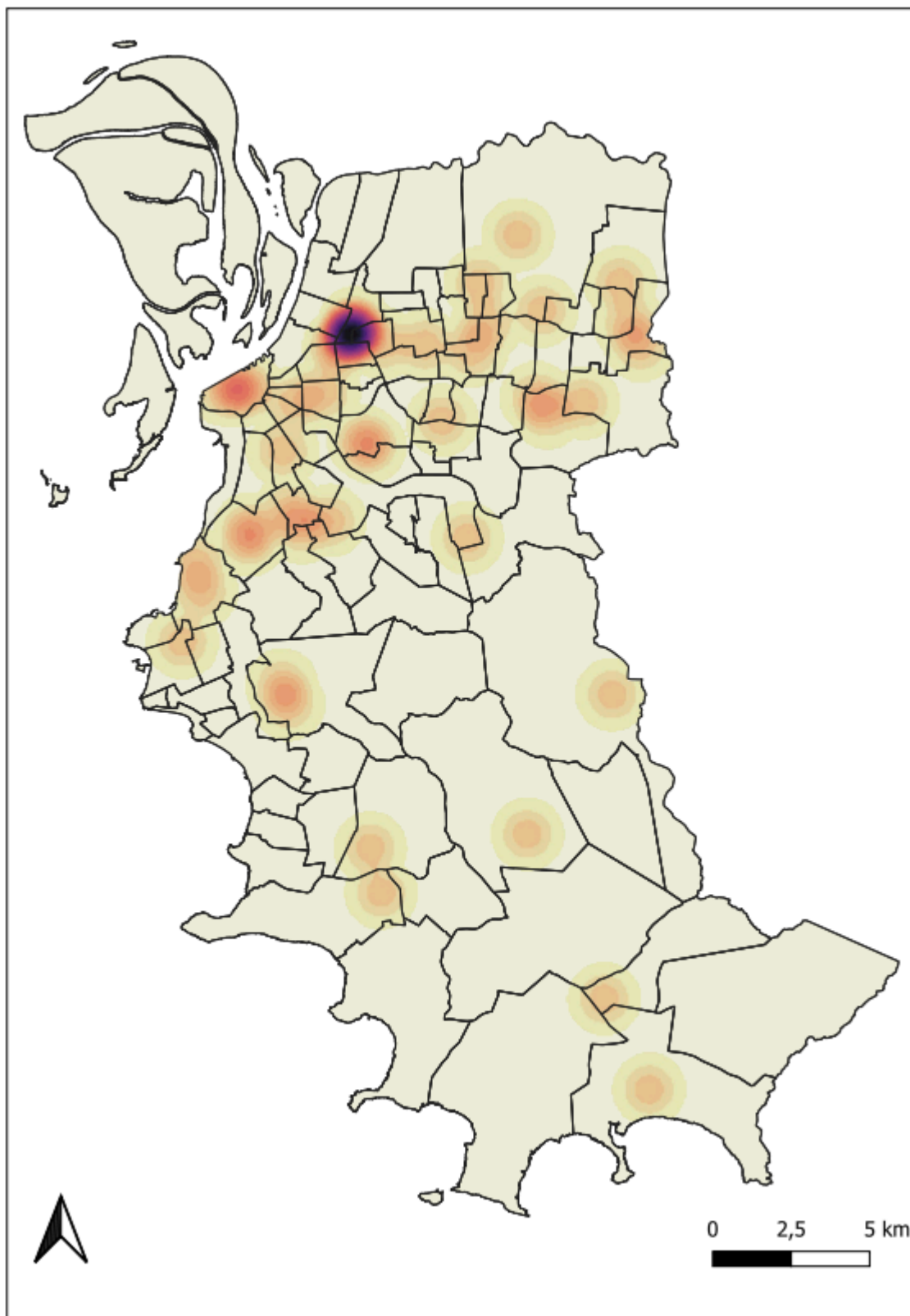


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/02/2024, atualizados em 07/02/2024, sujeitos à revisão.

É necessário destacar que sete casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada na análise acima (amostra para análise de sintomas foi de 44). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4, a seguir, demonstra a distribuição geográfica dos casos confirmados até a SE 5. É possível observar que há casos confirmados em diferentes regiões da cidade.

FIGURA 4 - Distribuição geográfica dos casos confirmados de dengue em Porto Alegre, 2024



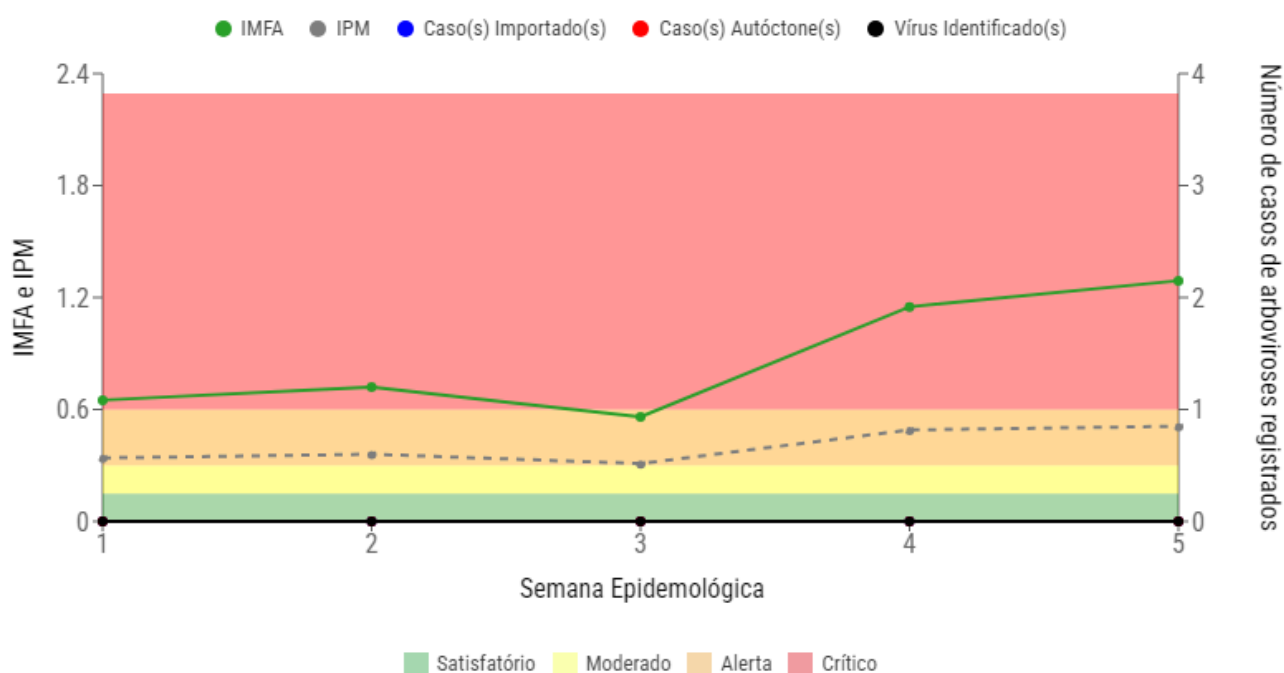
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/02/2024, atualizados em 07/02/2024, sujeitos à revisão.

Os bairros que possuem casos confirmados de dengue são: Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro Histórico, Cristal, Guarujá, Higienópolis, Hípica, Jardim Lindóia, Lami, Lomba do Pinheiro, Mário Quintana, Morro Santana, Medianeira, Parque Santa Fé, Partenon,

Passo D'Areia, Petrópolis, Ponta Grossa, Restinga, Rubem Berta, São João, São José, Santa Tereza, Sarandi, Tristeza, Vila Ipiranga, Vila Nova.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 28/01 e 03/02/2024 (semana epidemiológica 05/2024), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no **nível CRÍTICO**, com índice **1,29** (Gráfico abaixo). Foram coletadas 1118 fêmeas em 444 armadilhas das 864 vistoriadas, representando **51,38%** das armadilhas positivas para o mosquito. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".